ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1922 N.º 285

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

D. RAMIRO de Maeztu fez em Madrid uma conferencia sobre *Portugal y su politica*. Homem culto, jornalista que, sob os factos e acontecimentos, busca as causas que os explicam, tratou de apresentar ao seu auditorio as razões de ser do que se passa entre nós, a fim de determinar o sentido em que marchamos.

Deu uma grande importancia ao misticismo da nossa raça e aos mitos que ele cria, os quais se tornam em grandes fontes de acção. Isto não o impediu de ver no *pombalismo*, renascido com a Republica, *a reacção do homem sensual medio contra o mundo de daendes e aparições em que vivem os sebastianistas*. Referiu-se tambem ao *integralismo* e á obra da *Seara Nova*.

Destacou na organização scientifica das Descobertas a figura do Infante Navegador.

Concluiu, marcando bem que Portugal e Espanha só devem entender-se e ligar-se nos assuntos culturais e economicos.

A sua segunda conferencia—*Portugal y su lirismo* realizou-a, no Ateneu de Madrid, na passada segunda feira. Breve nos ocuparemos dela, pois muito prezamos o que sobre nós pensa D. Ramiro de Maeztu que é uma das inteligencias mais livres da Espanha moderna.

* * *

UM aspecto de Henri Bataille—o de subalterno. E' um facto.

Como a interessante actriz de cinematografo conhecida por Pearl White não arranjasse casa, Bataille alugou-lhe um *apartement*, na avenida du Bois.

Pearl White encontra-se agora, portanto, sem senhorio, com grande pesar, certamente —o que é inedito nos anais dos inquilinos...

* * *

TIPO das notas oficiosas, pelo comodo sistema de não dizer nada:

«O conselho de ministros na sua reunião de hoje ocupou-se do estudo de diversas questões de administração publica pendentes, que necessitavam de solução».

Esta é a de hoje, de ámanhã e de sempre.

* * *

FOMOS procurados por alguns sargentos da Guarda Republicana que nos afirmaram não haver na guarda nenhum fermento bolchevista na classe dos sargentos, que nem sequer politica faz. «Na guarda—disseram —os sargentos só visam cumprir o seu dever».

* * *

ANTONIO de Bourbon, poeta da novissima geração, acaba de publicar um volume de versos—*Lenda*, que, na sua obra, é já o quarto. Vamos lê-lo com paz e socego, para depois lhe dedicarmos mma apreciação digna do nome do autor e dos meritos da sua musa.

* * *

NUMA linda edição da «Lusitania» publicou Ana de Castro Osorio—*Casa de meu pai* que Leal da Camara ilustrou com opulencia. E' uma historia para creanças contada com a simplicidade e a frescura que tanto convem a este genero de literatura.

* * *

ABRE no sabado a exposição do sr. Antonio Soares, distintissimo pintor, na sala da *Ilustração Portuguesa*.

As bombas de Março

O pessoal dos electricos tem sido falto de atenções para com a população de Lisboa, que sempre lhe deu o seu apoio, quando as suas reclamações tinham uma base justa.

Iludido por criaturas que julgam que as greves não embriagam, usaram e abusaram delas, a ponto de se acharem hoje metidos numa, tão desastradamente declarada, que é dificil dar-lhe um termo que lhe seja favoravel.

Não nos regosijamos com o provavel insucesso, visto que pretendemos que as camadas operarias criem para si uma situação de desafogo que lhes permita um futuro melhor. Só lastimamos que, no momento em que a Patria tanto sofre, haja agitadores que aproveitem o seu sofrimento como uma rasão para lho agravarem.

O pessoal dos electricos devia atentar nisto, não procedendo com desacerto.

Ainda ontem, a proposito das bombas arremessadas sobre um carro que, na penultima noite, seguia pela rua 24 de Julho, um membro da sua comissão de melhoramentos não hesitou em atribuir tão criminoso feito a entidades estranhas aos grevistas, apostadas em comprometer estes.

Como julgará ele agora as explosões que, em três pontos diferentes da cidade, se deram a noite passada?

E' provavel que continue a dizer que são os inimigos da sua classe que recorrem a tais processos de ataque, a fim de a reduzirem á rendição pela fome. Quando alguem se decide a explicar casos simples e de facil compreensão, por causas tão inadmissiveis, indica logo que se encontra muito longe da verdade.

Na sua propria consciencia, a maioria dos membros da Associação do pessoal da Carris condena não só o emprego de bombas contra gente inofensiva, como tambem as trabalhosas congeminações que esclarecem a sua origem. Ha, entre eles, muitos homens honestos e trabalhadores que vêem com desagrado a acção perturbadora de certos «meneurs» no conflito actual.

Porque não formulam o seu protesto, separando-se deles?

E' que não é facil arcar com as minorias, quando estas sabem sugeitar ao seu dominio as vontades receosas ou timidas. Os prudentes não são audazes. Raramente se decidem a combater os faladôres intolerantes. Estes soberanamente mandam e orientam.

O resultado patenteia-o a greve dos electricos que se arrasta ha mais dum mês, como qualquer sapo num lamaçal.

Se porventura ainda é possivel fazer chegar a voz do bom senso aos exaltados que julgam interromper a circulação noturna dos carros, esmigalhando-os com bombas, dir-lhes-hemos que desistam de tal ideia, porque inutilisam as derradeiras possibilidades de liquidarem uma situação que saiu duma orientação funesta e perigosa. O crime é sempre o crime. Lisboa, a quem já chamam a «cidade martir» merece que a não transformem numa encruzilhada.

A Pena de Morte

O jornalista:—O que se passa?
—Schiu!...
—Diga, diga!
—Discutem a maneira de amnistiar os criminosos depois de executados...

UM grupo de artistas novos oferece ámanhã no *restaurant* Trianon, uma ceia ao ilustre actor Lugné Poë, da *tournée* franceza, em Portugal.

Esta ceia é oferecida pelo grupo de artistas novos que há algum tempo vem lutando, entre nós, pela renovação dos nossos processos de arte, e em que figuram os nomes de José Pacheco, Almada Negreiros, Antonio Ferro, Eduardo Viana, etc.

Ela é, por isso, uma homenagem ao esforço inteligente de modernismo que Lugné Poë há mais de vinte anos vem fazendo na *Maison de L'Œuvre*, fazendo representar os novos de talento e as peças que o gôsto embotado e retrogado do publico menos facilmente admitiria.

Sabemos que Lugné Poë foi já convidado, tendo acedido com o maior prazer. Foi tambem convidada a grande actriz Madame Pierat.

***

UM nosso leitor ertranhava ha dias que tivessem cortado arvores na cêrca do hospital da Estefania. E empregava expressões barbaras como se se tratasse de cortes de arvores nalgum jardim maravilhoso. Ora as arvores foram cortadas para dar luz ás enfermarias e para evitar a humidade. Mesmo assim foram cortadas as indispensaveis, apenas. O ilustre director dos hospitais civis, dr. Amar de Melo, é um homem que teve toda a sua vida o culto da planta, em termos tão arreigados, que seria injustiça atribuir-lhe selvageria na ordem que teve necessidade de impôr

* * *

AS bombas sobre os electricos são um atentado — contra a inteligencia. Contra a inteligencia dos operarios. Êles já deviam ter percebido que é muito mais vantajoso ser vencido numa pugna, que se desenrole no silencioso ambiente das legalidades, do que possuir um suposto arremedo de vitória numa noite ruidosa de bombas e petardos. Vai-nos parecendo mesmo que por cada vitima que as bombas fazem anda cem passos para traz a justiça das reivindicações proletarias.

* * *

O SR. dr. Veiga Simões, que teve a amabilidade de visitar hoje o *Diario de Lisboa*, parte no proximo sabado para Viena de Austria a ocupar o cargo de ministro plenipotenciario de Portugal.

Sabemos que o ilustre diplomata irá a Genova durante a Conferencia do proximo mês de Abril, a fim de trocar impressões com os ministros dos Estrangeiros dos varios paises sobre relações comerciais.

***

COMO aquelas peças de sucesso, que retiram de scena em pleno triunfo, encerra-se esta semana a exposição do ilustre pintor Antonio Carneiro, um dos nossos maiores artistas.

Lisboa agradece ao Porto o brinde valioso de alguns quadros de boa arte.

* * *

OS parlamentares do distrito de Viseu fizeram hoje uma *démarche* junto do sr. ministro da Guerra, a fim de não ser transferida para Coimbra a 2.ª divisão.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Os nossos vinhos

A cerveja e outras bebidas fermentadas, provenientes de cereais, são mais intoleraveis e perigosas que o vinho, que, usado com moderação, desentorpece o cerebro, alegra o espirito, tonifica o organismo, fortalece os convalescentes e é finalmente um auxiliar poderoso da alimentação pela sua acção digestiva.

Não fantasiamos; muitas sumidades medicas têm emitido identico parecer.

Uma grande parte dos anemicos, dos tuberculosos, dos que sofrem de fraqueza geral deviam beber vinho ás refeições, vinho puro das melhores marcas conhecidas, e, estamos certos disso, o depauperamento da nossa raça, que é devido á fome, teria quasi desaparecido para todo o sempre.

Posto isto, que não sofre contradição alguma porque é absolutamente verdadeiro, todos os viticúltores e vinicultores se devem esmerar em obter os seus vinhos no maior grau de pureza, aperfeiçoando as castas, melhorando a robustez dos seus vinhedos, finalmente, apresentar os seus produtos de forma a que não sofram concorrencia de especie alguma.

Vai realizar-se, como já dissemos, a exposição universal do Rio de Janeiro; portanto, todos os vinicultores devem caprichar em apresentar na exposição as suas melhores marcas e até mesmo crear novos tipos regionais pela selecção de videiras das melhores castas e mais resistentes ás doenças que atacam as vinhas.

Um bom vinho de agradavel paladar, dum finissimo *bouquet*, aromatico, transparente, da côr do ambar, roxo desmaiado, ou negro retinto, constitue um encanto da vista e do paladar.

Todo o viticultor moderno, que sabe presar os seus interesses, aparece com os seus produtos em toda a parte onde julgue conveniente a fim de acreditar as suas marcas e valorizar os seus vinhos.

Em Portugal, por via de regra, quem apresenta os nossos vinhos nos mercados mundiais são os estrangeiros, porque eles, como ninguem, sabem o que valem e por isso os tornam conhecidos do mundo inteiro tirando disso largos proventos.

Propagandear em toda a parte do país que é necessario que os viticultores apresentem directamente os seus produtos nos mercados mundiais é de facto uma obra de largo folego e o começo do nosso desenvolvimento industrial e comercial.

Por isso, todas as vezes que nos é possivel, aconselhamos os viticultores a sair do marasmo em que se encontram reagindo contra a situação subalterna em que vivem, marcando o seu logar na industria e no comercio de vinhos.

Em face, pois, do que deixamos dito muito sinceramente, seria um crime persistir nos erros que de longe vêm, e que é preciso remediar por meio duma acção metodica e coordenada a fim de que Portugal possa brilhantemente ocupar o seu lugar na vanguarda dos povos civilizados.

No rapido de ámanhã segue para o Porto o engenheiro sr. Lisboa de Lima, Comissario Geral da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que vai áquela cidade assistir a uma sessão conjunta de todos os membros das Associações Comercial e Industrial do Porto. Nesta reunião, que se realizará no mesmo dia no Palacio da Bolsa, assentar-se-ha na melhor forma do norte do país se fazer representar no importante certame do Rio de Janeiro.

Sociedade Portuguesa de Administrações

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a assembleia geral ordinaria para reunião na séde da Sociedade, no proximo dia 25 do corrente, pelas 14 horas, a fim de discutir os relatorios dos conselhos de Administração e Fiscal e deliberar sobre as conclusões deste ultimo.

Lisboa, 9 de Março de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Joaquim Nunes Mexia.*

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Irene Patricio Pinto Balsemão Ferreira Marques, D. Maria José Mimoso Guedes Brandão de Melo, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Ester Allen Pereira de Sequeira Lamarão Bramão Reis, D. Maria Ana Barbosa Gorjão Henriques, D. Margarida Maria da Luz da Gama, D. Maria do Carmo de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira, D. Herminia Dias de Sousa Taborda e D. Maria Emilia de Castel-branco Ferreira Pinto Basto.

E os senhores:

Ruy Pedro de Carvalho Chianca, Alberto Reis e Francisco Bessone Leite Perry.

Casamentos

Por seu primo, sua ex.ª rev.ma o sr. bispo do Porto e por sua mãe a senhora D. Isabel Maria Barbosa de Leão, viuva do sr. Antonio Barbosa Leão, foi pedida em casamento, para o sr. Antonio Barbosa Leão, socio da joalharia Leitão & Irmão, a senhora D. Maria Luiza de Carvalho Magalhães, gentil filha da senhora D. Albertina de Carvalho Magalhães e do sr. Vergilio de Magalhães.

O casamento deve realizar-se dentro do corrente mês.

—Pela senhora D. Madalena Lopes de Brion, esposa do almirante sr. Hipacio de Brion, foi pedida no Porto, em casamento, para seu filho Pedro, distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a senhora D. Maria Amelia Andresen, gentil filha da senhora D. Alzira Andresen e do sr. Guilherme Andresen.

A noiva pertence a uma das mais distintas familias do Porto e o noivo descende de uma familia de «vieille roche» francesa.

O casamento realizar-se-ha no proximo mês.

Recitas elegantes

Como previmos, as recitas da companhia francesa de madame Pierat vão ser o «clou» desta epoca teatral, como ponto mundano de «rendez-vous». Ontem a inauguração foi o mais auspiciosa possivel, vendo-se o teatro literalmente cheio e tudo pessoas da nossa primeira sociedade.

Como inovação, em recitas desta natureza, o sexteto do teatro executou, durante os intervalos, um delicioso concerto, com uma assistencia numerosa.

Difícil se torna dar uma nota completa da assistencia á recita a que nos referimos, podendo comtudo dar os seguintes nomes:

Madame Bonin, madame Van-der-Gois, madame Graciano, madame Pondal, madame Arco, madame Todsen, duquesa de Palmela e filhas, marquesas de Avila e Bolama, de Gouveia e da Praia e Monforte; condessas das Galveias, de Athouguia, de Arge, de Seisal, de Santar, de Taboeira e da Povoa; viscondessa de Silvares, baroneza de Ortega, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Isabel O'Neill, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Eugenia Ornelas Bruges de Oliveira, D. Cristina Rezende da Silva, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Eponina Mackee, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Ana Moreira de Carvalho, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lourena (Pombal), D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Rita Sommer Pereira, D. Berta de Sommer Viana, D. Maria Queriol de Vasconcelos Porto e filha.

D. Maria Luiza Lobo Avila Ferreira Monteiro, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Laura Santana Galhardo, D. Hortense Lino Ferreira, D. Deolinda da Fonseca, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, madame Maury, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Arselina Moreira dos Santos, D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Virginia de Abreu Caroça, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Gardine Andresen Leitão, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Conceição Casal Ribeiro Ulrich, D. Elvira Egas Moniz, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Bastos, D. Helena Melo e Costa da Camara, D. Aida Magalhães Ayres de Magalhães, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Branca de Gonta Colaço e filhas, D. Alice Rey Colaço e filhas, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Ondine Bernaud Alves Lobo de Avila de Lima, D. Maria Carolina Lobo de Avila Waddington, D. Maria Carolina Lobo de Avila Waddington, D. Isaura Roquete, D. Alice Danin Lobo, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas.

D. Georgina Pereira de Vasconcelos, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Wanda Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Lidia Maia de Carvalho, D. Maria Aires de Carvalho e filhas, D. Guilhermina Mendes, D. Judite Mendes de Novais, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Concha Anahory, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Antonia Correia de Sampaio, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Maria Alice Abreu Baptista Germont de Oliveira, D. Helena e D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Ida dos Santos Cunha, D. Lyce Buzaglo Seruya, D. Julia Seruya, D. Maria de Carvalho Ferreira, madame Rodrigo Peixoto, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Elisabeth Pressler, D. Maria Meneses Moreira Anahory, D. Marta Aires de Magalhães, D. Maria Horta e Costa Borges, madame Maia Magalhães e filhas, D. Maria Luisa e D. Maria Clementina de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Bela James Esteves da Fonseca, madame Casimiro Guedes, madame Joaquim Costa e filha, etc., etc.

Doentes

Com muito prazer registamos encontrar-se completamente restabelecida do ataque de «grippe» que a reteve durante alguns dias no leito, a sr.ª D. Maria Teresa de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, gentil filha da sr.ª D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco.

—Está completamente restabelecida do forte ataque de «grippe», que a obrigou a guardar o leito por alguns dias, a senhora viscondessa de Silvares, que, acompanhada de seu marido, ha poucas semanas tinha chegado de Paris.

Em viagem

Regressou de Braga a sr.ª condessa de S. Mamede, que era acompanhada por seu genro o sr. comendador Carlos Nunes Teixeira.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Caldeira Soares Mendes Ribeiro de Sousa, encontra-se em Castelo Branco, de visita a seus pais, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro de Sousa.

—E' esperada ámanhã em Lisboa, vinda de Tomar, a sr.ª D. Alice Nunes Coelho.

—Regressou de Viseu, o sr. Luís Stubbs de Saldanha Bandeira.

—Regressou do Porto, o sr. dr. Albano Guedes de Almeida Coutinho.

THEATRO SÃO LUIZ

Domingo — 12 de Março

Concerto Vianna da Motta

PRIMEIRA PARTE

1.º — Variações sobre um tema de Bach — «Chorar, lamentar, sofrer é o pão quotidiano dos Cristãos»; Coral: «O que Deus faz, é bem feito» — **Liszt.**

2.º — S. Francisco de Assis pregando aos passaros. Legenda — **Liszt.**

3.º — S. Francisco de Paula, caminhando sobre as ondas. Legenda — **Liszt.**

SEGUNDA PARTE

4.º — Sonata em si menor Op. 58, **Chopin** — Allegro maestoso; Scherzo; Largo; Presto ma non tanto.

TERCEIRA PARTE

5.º — Minuetto em lá menor. 6.º — Tambourin — **Rameau-Godewsky** — 1.ª audição.

7.º — Seguidillas — **Albeniz.**

8.º — «Só se vive uma vez» — Valsa — **Strauss-Tausig.** — Piano Bechstein da casa Heliodoro de Oliveira.

Magazine

Henry Bataille, o famoso dramaturgo francês, que ha poucos dias falleceu, tinha o costume de enviar um bilhete agradecendo aos criticos de quem bem merecera.

Já tinham passado alguns dias sobre a estreia de «Chair Humaine» sem que Bataille cumprisse o que costumava; quinta-feira, sentou-se á secretaria, escreveu e enviou o bilhete áquele critico a quem faltára.

Instantes depois sucumbia, vitima dum ataque de coração. E no dia seguinte, o correio que levava a noticia da morte levou tambem o ultimo bilhete de Henry Bataille...

* * *

Os jornais espanhois contam, muito contentes, que, a policia americana conseguiu apoderar-se sem mais dificuldades, dum bando de salteadores que projectavam defender caro a vida, barricados numa casa, para eles especie de praça forte

E conseguiram-no muito simplesmente: partindo uma janela da referida casa, e atirando para dentro uma bomba de gazes que fazem chorar.

Passados instantes, a porta da casa abriu-se, e os homens e mulheres do bando appareceram com as faces cobertas de lagrimas e os olhos que pareciam fontes, entregando-se á policia «comovidamente».

E' necessario explicar que o contentamento dos jornais da vizinha nação deriva de verem tão bom resultado a um método de ataque que a policia espanhola já adoptou tambem, com pequena diferença.

* * *

Henry Bataille fez parte dos estudos no liceu de Jeauson de Lailly, e ai foi um aluno distinctissimo, alcançando sempre as melhores classificações.

Já aí manifestára a sua decidida vocação literaria, fazendo os trabalhos escolares em verso, e compondo pequenas obras dramaticas, que escondia cuidadosamente na carteira.

Entre os versos que então admirava, ficou celebre entre os condiscipulos esta quadra:

Poète, j'ai happé de vol de la hantise!
Mêle ton cri sordide où vibrait Artémise
Au noir cabotement de l'astre sonore, l'
Espoir revivra vierge dans l'Eternel!...

ADVOGADO

FERREIRA DE SOUSA

R. do Crucifixo, 50, 2.º, D.to

Telefone 2680-C

IODONAL

OS QUE TOMAM

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PANCADA, MORAES & C.A

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços

Rua Augusta, 37

(esquina da R. S. Julião)

VERSOS

CAPELINHAS DE PORTUGAL

— POR —

SILVESTRE RODRIGUES

Campanarios...
Sombras que pelos montes
solitarios,
o Sol esfuma, em vastos horisontes!

Torres erguidas,
alvas, esguias,
hirtas ao Céu, sobranceiras...
Brancas ermidas,
quasi escondidas
nas ramarias
das oliveiras!

Paredes velhas, já tão velhinhas...
Lá fazem ninhos as andorinhas!

Singelas, pobres...
Casas de Deus,
onde vão nobres
e plebeus!

Nessas aldeias, humilde povo,
vem o Sol nado, vem a raiar,
vai ao domingo, de fato novo,
resar,
resar.

Entoar hinnos ao Creador!
Tangem os sinos
e os campesinos
correm ao Templo de Deus Senhor!

São cavadores...
E' boa gente,
a Deus temente,
Rogando em preces a salvação;

E os pescadores
que vão p'ro mar,
lá vão orar
com devoção!

Dia de festa! A aldeia toda
vai para o adro, cantar, folgar...
E as raparigas bailam de roda,
rodopiando com o seu par.

O dia morre, tocam trindades...
E lá sentados,
velhos cançados,
tremulos, vencidos...
Ali conversam, matam saudades
dos tempos idos!

Mas na festa as raparigas
e os rapazes bailadores,
cantam baladas, cantigas...
cantigas aos seus amores!

E nessas torres, torres esguias...
Templos remotos da tradição,
repicam sinos Avé-Marias...
Tocam cá dentro no coração!

Casas caiadas, singelas, pobres...
Casas de Deus
onde vão nobres e plebeus!

São ermidinhas
Com seu passal,
brancas, sósinhas...
que ao longe alvejam
. . . . . .
Bemditas sejam
as Capelinhas
de Portugal!

Silvestre Rodrigues

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

IMPRESSÕES DE VIAGEM

VIRGINIA VITORINO CHEGA A LISBOA

recorda o "Bois"

e fala de arte e de teatro, dos grandes "restaurants" elegantes -- e despede-se

Minha boa Izabel:—Perdoa! Vinte dias de silencio! E que andei numa tal roda viva, até entrar de novo nesta velha Lisboa, que o tempo me foi fugindo, rapidamente, num doido galopar de horas alegres. Se te escrevo ainda, é porque te prometi noticias de toda a viagem; e embora no sobrescrito desta vejas a mancha redondinha e nebulosa do carimbo lisboeta, são sobretudo noticias de Paris que venho dar-te.

Cheguei lá no dia sete, de manhã, quando ainda pelo asfalto sonolento dos «boulevards» corria açodada a incognita multidão dos que trabalham. A outra, a que exibe o luxo caro da sua indolencia, havia de passar depois, quando já o Sol aloirasse, com o seu vermelho quente, as cabeleiras cuidadas das arvores do «Bois».

Lá fui, naquela mesma tarde, a esse «Bois» encantado, por onde a nossa imaginação passeou já tanto, lado a lado com as heroinas de Bourget, que, agora, junto destas mulheres tão antagonicamente diferentes delas, nos parecem manequins sem vida, átomos de uma multidão que morresse ha muito, comprimida na estreitesa dos seus vestidos «corselet»...

No «Bois», mais do que em qualquer outro ponto da cidade, se revela o senso estetico dos franceses. Porque, se por toda a parte souberam alinhar a casaria com um sentido das proporções que é o segredo da harmonia parisiense, ali souberam dominar a Natureza mas conservando-lhe em absoluto o encanto, por vezes bravio.

Aquelas pobres arvores vivem numa atmosfera impregnada de gazolina e de todas as emanações nocivas de uma super-civilização. Sulca-lhes a espessura uma rêde de arterias asfaltadas, por onde a cada instante os automoveis passam, silenciosos e calmos. Mas nada as impede de erguer para o Sol os seus braços nodosos; mas essas arterias civilizadas parecem quasi naturais, como veredas que o galopar de antilopes traçasse. Paris adora o «Bois»; mas sabe adorá-lo sem lhe sufocar a Primavera...

Corri quasi todos os Museus. Só não sou capaz de te falar deles! Ha coisas ante as quais a palavra não tem valor. Falar da Venus de Milo, numa carta, é escrever um soneto de Camões em papel de embrulho...

Fomos, na ante-vespera da minha partida, ver «La Passante». E' o grande exito da temporada. Vera Sergine, a creadora admiravel do «Secret», cobriu-se de gloria com esta sua nova creação. «La Passante» foi, como teatro, o que mais me impressionou. E já ouvi dizer, apenas chegada, que a grande Lucilia Simões a vai interpretar. Oxalá!... Tambem vimos «Paraître», a deliciosa peça de Maurice Donnay. E o Orfeu, de Gluck, na Opera Cómica, onde foi cantado com uma sobriedade, com uma elegancia, unicas:—e a «Thais», no deslumbramento da Grande Opera!... — Adorei ver a Rachel Meller, scentelha luminosa da Espanha! Atirada ao sorvedoiro de Paris, viu Paris, a Cidade-Artista, curvar-se toda para os seus nervos andaluzes e ir todas as noites aplaudi-la, delirantemente, sem olhar ao teatro acanhado e pouco «chic» onde ela cantava: — o Olimpia. Princeza Murat, filha da Duqueza de Rohan, não percebendo nem uma palavra de espanhol, a cada instante recorria a Olga de Morais Sarmento, «interprete» de uma paciencia evangelica que eu não sei se teria...

Outro grande prazer que eu tive,—espero que me perdões o materialismo...—foi o de ir ao Pré Catelan, ao Ritz, ao Perroquet... Pensando bem, comer é uma coisa inestetica, um animalismo inferior. Por isso se compreende que os requintes da civilização ponham um cuidado especial em rodear de luxo e distrações a hora enfadonha em que se come, transformando essa função, infelizmente primacial, num secundario e futil passatempo... No «Pré Catelan», gaiola encantada de cristal erguida no «Bois», diariamente se encerram, como bandos de enormes aves palradoras, cujas penas fossem setins da Rue de la Paix, multidões cosmopolitas de elegantes... No «Ritz», a cujos chás todo Paris acorre ainda, ha a severidade elegante de um hotel habituado a albergar pessoas reais. No «Perroquet», onde se ceia na folia «smart» de um perpetuo «Entrudo», dança-se como no «Pré Catelan», e os pares vão, entre uma dentada de «galantine» e uma taça de «Moet et Chandou frappé», sacudir-se nas contorsões quasi frenéticas do «shimmy». Paris tem uma indulgencia especial para essa dança pouco senhoril... Muito gostava eu de ver o horror com que para ela olhariam as nossas avós e mesmo... algumas netas dessas avós...

Poucos dias antes de partir, tive em casa da minha querida amiga, que era mesmo a a dois passos do hotel em que estive, uma noite encantadora. Apesar de ter estado poucos dias em Paris, eu já andava sequiosa de português; e nessa noite Olga Sarmento reuniu no salão do seu «appartement», que as suas mãos souberam arranjar com requintado gosto, alguns dos portugueses mais ilustres que o prazer de uma viagem ou o amor da Arte levaram a Paris. Tive o grande prazer de conversar ali com a sr.ª D. Maria Benedicta de Castro Osorio (Rezende) e sua sobrinha, filha da sr.ª condessa de Proença, que ocupoo na sociedade portuguesa do seu tempo um logar de inconfundivel destaque, e acarinhou os primeiros passos literarios da ilustre autora da «Marquesa d'Alorna». A sr.ª D. Maria Benedicta tributou a Debussy uma fervorosa homenagem. E isso deu azo a que Varela Cid e Raul Costa, dois rapazes portugueses que estão chamando sobre si a atenção daquele meio musical, pelo seu talento que se impõe, executassem alguns trechos do grande compositor moderno. Foi uma noite de Arte. E quando, já altas horas, saímos, traziamos no espirito este raro prazer:—uma recordação inolvidavel!

São, de resto, as três palavras que em si resumem, para o meu sentir, esta viagem de que te fui mandando ecos inexpressivos e escassos. Só a tua curiosidade amiga me justifica de ter entrado em pormenores de somenos interessse, relegando para um segundo plano descrições de monumentos e paisagens, certamente mais importantes. Mas eu não quiz descrever-te uma viagem. Quiz escrever-te cartas. E a logica, a ponderação, o raciocinio metódico dificilmente se encontram em cartas de mulher.

Perdôa-me!
Lisboa, 22. *Virginia Victorino*

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

VERSOS

DO LIVRO "JARDIM FECHADO"

— POR —

CAMPOS DE FIGUEIREDO

Para alem da Montanha ideal, a uma distancia
Que a vista mal abrange, além daqueles montes
Tocando a curva azul dos largos horizontes,
Fica o triste jardim da minha loira infancia...

Para além desse mar imenso e cristalino
E ainda de outro mar que fica para diante,
Se ergue o palacio irreal que um principe menino
Edificou á luz de um sonho triunfante.

As flôres do meu jardim,—crisantemos e dalias
Lirios roxos a abrir macerações doridas,
Jazem feitas em pó, sobre a areia das aleas
Juncadas de esqueletos de arvores resequidas...

E aquela triste fonte, á sombra d'uma arvore,
—Voz do Passado, além, inda a chamar por mim,
—A liquida canção que uma Ninfa de marmore
Em noites de luar, cantava no jardim.

Essa fonte, meu Deus! agora não existe!
Mas inda essa canção embala os meus sentidos;
Inda a ouço cantar em ritmos doloridos,
Na minha Fonte d'Alma evocadora e triste!...

Campos de Figueiredo

Iniciação

Sabor de rosas esmagadas,
Como os teus beijos me entontecem, creio
Que tenho apertadinha contra o seio
A musa do Jardim das Exiladas!

Vieste nua do luar da vida;
E a noite fez-te a sombra dos cabelos
Como as longas bandeiras dos castelos
Para as tuas vitorias de vencida.

(Cama por ti num desvairado alarde
O meu desejo onde crepita e arde
O perfume vermelho da Alegria!

—Eu sou o violador do teu segredo!
—Vá! não tremas assim; não tenhas medo,
Que, ao depois, é maior a luz do dia!

Eleita

Vieste enfim,
Na tarde triunfal como eu te esperava ha tanto
E só porque vieste, ao desencanto
Morreu a luz ciumenta sobre mim.

Tão oirado de amor, o teu perfume
Falava-me, distante, de um segredo;
E na noite sosinha eu tive medo
Que a noite ardesse áquela voz de lume

A sombra tinha espasmos silenciosos
No opio dos teus olhos voluptuosos
Nos teus cabelos de rainha louca

E a barbara ascensão do meu desejo,
Morreu, sorrindo, no luar de um beijo,
No horizonte sensual da tua boca...

Antonio de Sousa

J. CUPERTINO ANDRADE
Juiz de Direito e Advogado
— E —
A. OLIVEIRA
Advogado
Todas as questões de inquilinato e outras, com rapidez e economia
R. GARRETT, 80, 2.º

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

AGENCIA GERAL DE ANGOLA
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)
SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA
ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557
OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.
Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Marionettes verdes

A première *da* Marionettes *teve uma assistencia selecta — de* marionettes...

Muitos dos que assistiam — os que soubessem francês — deviam sentir-se transportados para o palco, e verem-se representar a si proprios, como os actores de cinema.

Na verdade, quantas marionettes *— por aqueles camarotes! Quantos* marionettes *por aqueles* fauteuils!

Ah! Mas lindas marionettes, *na verdade. Com imenso prazer eu as faria girar, representar, viver — nas minhas mãos..*

Só estranhei o extraordinario, o infindavel numero de marionettes *— verdes.*

O verde é uma côr da moda, eu sei. E' a côr do shimmy, *como o amarelo foi a côr do tango. Cada dansa tem a sua côr, — a sua bandeira. E cada ritmo tem, no seu fundo ondulante, a essencia duma côr.*

Estamos em pleno imperio do verde, o verde, que os ingenuos dizem ser de esperança, e os globe-troters *do amor — aprofundadores de olhos — dizem ser perfidia.*

O verde é uma côr bonita? Não se sabe. Não ha côres bonitas nem feias. O que ha é côres — sinceras. Quando uma côr é usada com sinceridade, é sempre bonita.

Se não fossem os gostos que seria do amarelo? *Dizia-se, na epoca hipocrita das côres discretas. Quando o tango chegou, houve mentira, tão furiosa, tão sinceramente tangô, que... para si, inverteu o proloquio e dizia:*

Se não fosse o amarelo que seria dos gostos?

O amarelo que era uma côr detestavel, passou a ser uma côr de apoteose, em todos os tons. Todos os tons são bons, — vá o calembourg na lingua mãe dos calembourgs — *quando se tornam de* bon-ton...

A moda girou para esta côr suplementar.

Chegou o momento, o delirio do verde, o verde do shimmy, *o verde com que se ouve o vermelho dos pretos do* jazz-band — *ó* jazz-band *de côres!*

Vimo-las ontem, vestidas de todos os verdes, numa escala cromatica, com todos os sustenidos e bemoes. Verde garrafa, verde esmeralda, verde salsa, verde inglês, vert olive, *verde* veronese, *verde electrico.*

Havia camarotes de donzelas esguias, que tinham o aspecto de uma frasqueira de whisk *— com a* soda *das mamãs — para atrazar*

Era mais do que uma moda. Era uma provocação.

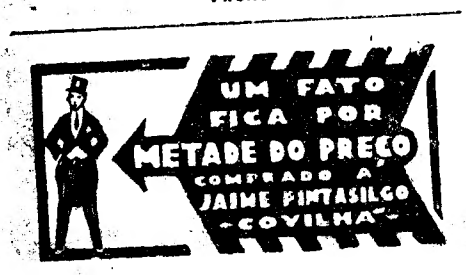
Saído teatro, crente de que as marionettes verdes queriam dizer alguma coisa, na sua...

Aquele verde, agitado como uma bandeira, na bôca dos camarotes, quereria dizer, como para os ex-carros electricos, caminho livre, isto é — que se podia avançar?

Tentariam elas apenas obrigar-nos a gostar do verde? Ou convidavam assim as ovelhas das meninas dos nossos olhos, — a pastar?

Não sei. De qualquer maneira, o que eu sei, a impressão que eu trouxe, quando as vi partir, nas carruagens, com o seu ar de marionettes *inuteis que voltam para o caixão, foi a de que — ha... mas são verdes,..*

Afonso de Bragança



NO TEATRO NACIONAL

A ESTREIA DA COMPANHIA PIÉRAT

O QUE FOI A REPRESENTAÇÃO DAS "MARIONETTES" DE PIERRE WOLFF

O comentario do critico e algumas notas interessantes de um nosso redactor

A comedia de Pierre Wolff que ontem se representou no Nacional é uma obra de espirito ligeiro, inconstante, ironico, terno, em que a vida passa num simples orvalho de emoção que cai sobre nós sem que sàibamos bem se a nossa sensibilidade merece interessar-nos no que ela há de comico ou fazer-nos sorrir pelo muito que nela existe de serio.

O seu titulo só por si é um achado.

Os quatro actos que o justificam, se neles quizessemos aproveitar o que constitui a razão essencial da sua marcha — uma pequenina historia que se contava em três linhas, ficariam reduzidos a muito pouco. Pierre Wolff, porém, cujo optimismo experto só aproveita para se não contradizer, as lições que se prestam a notas, definições e generalizações scepticas ou ironicas, não se prende com a logica nem a economia das suas peças.

O importante para ele é provocar uma série de efeitos menores em acompanhamento ou á roda dum efeito maior. A's vezes acontece que aqueles absorvem este por completo. Não em *Les Marionettes*, porque aqui tudo está graduado e doseado sabiamente, de sorte que as scenas que são necessarias ao que pode chamar-se o andamento dum assunto que se demonstra, ressaltam nitidas, não obstante certas *fusées* de graça mordente, duma malignidade amavel e risonha que, como um repuxo de jacto continuo, polvilham de fulgores irisados o dialogo que se desenvolve em arabescos caprichosos, desenhos de alta fantasia.

Esta peça forma um excelente exemplar do parisianismo de ha doze anos, quando a existencia era um jogo de sentimentos que não aceitavam o drama, com receio das lesões de coração.

Madame Pierat, que encarnou a personagem subtil e tentadora de «Fernande de Monclars», desde a «première», compreendeu, com o seu fino instinto de grande artista que se achava com o seguinte problema entre mãos — dar forma, vida, beleza e inspiração a uma mulher que tinha de resolver, com a sua inteligencia e o seu encanto, a sua precaria situação matrimonial.

O seu trabalho de ontem á noite, no Nacional, mostrou-nos um dos aspectos da sua arte correctissima, superiormente preparada para *realizar* uma figura, sem lhe alterar ou deformar o simples esboço de um gesto ou a entoação significativa de uma frase.

Que maravilha de precisão! Que delicadeza e que leveza no ajustamento da mimica com a palavra e desta com as intenções!

Adivinha-se que ela não atende, no estudo dos seus papeis, á intuição, exclusivamente, mas que a segue como um mero clarão que o seu pensamento, a pouco e pouco, vai convertendo em lampada de largo brilho e luz constante. «Fernande de Monclars», graças a ela, nos quatro actos de *Les Marionettes*, passa com uma soberba e cativante acção de presença, velando-se até num breve fundo de misterio nos dois primeiros, eloquente, persuasiva e invencivel de prestigio nos dois ultimos.

A mulher, que a principio aparece, no seu lar diminuida por um marido que a ignora e a atraiçôa, consegue gradualmente impôr o seu dominio e fazer-se admirada e amada. Só o seu talento e o seu tacto poderiam fazer esta inversão de valores sem que se note uma solução de continuidade ou uma falta de equilibrio.

Lugné-Poë, como Nizerolles, creação bastante fóra das do seu repertorio, é um artista de plena franqueza. O seu primeiro dialogo com Roger revela-o logo, sem confusão possivel. A sua mascara simpatica, feições fortes e acentuadas para o comico do espirito, a naturalidade com que diz, acentúa e gesticula fizeram-no logo querido da plateia do Nacional.

Allain Dhurtal foi um Roger de Montclars assás hesitante, deficientemente plastico nalgumas scenas, correcto em poucas. Dos outros interpretes simplesmente diremos que fizeram o que lhes foi possivel; vencendo as dificuldades dos seus papeis, fugindo-lhes. E' o conselho que Santo Afonso Maria de Liguori dá aos combatentes, na guerra dos sentidos.

M.lles Jane Chevrel, Germaine Deblo, Lucienne Givry luziram as graças das suas pessoas e as das suas *toilettes*.

J. M.

A assistencia — brilhante. Côres um tudo nada garridas. Os homens têm sempre menos côr, mas mais gravidade. Ha elegancia moral. Em todo o caso — lindas mulheres. Gente distinta, alguma que ha anos não ia ao teatro. Por exemplo: D. Ana Arnoso. Foi uma *reprise* de bom gosto.

* * *

O comissario do governo, correcto, indolente, fazia *pendant* com o sr. Ernesto Navarro, ministro da Agricultura. Quem sabe se naquele camarote teria delciado alguma vez com as ternuras romanticas de Emilia das Neves o nome glorioso que foi Emidio Navarro?

* * *

No palco Camille Bert, uma primeira figura da companhia, actor de vincada figura, fala de Marie-Thèrése, como de uma heroina. A maior de todas. Igual á Duse, á Rejane, á Sarah:

—Fremissante! Extraordinaire!

* * *

Alguns artistas portugueses estiveram *a ver* a Pierat. Viam, numa ansiedade de *ver* se aquilo é realmente melhor do que por cá se faz. No *galinheiro*, Joaquim Costa, sempre de pé, erecto, perfilado como uma coluna. Numa dobradiça, contrafeito, torcido, o perfil oriental estilizado de D. Ilda Stichini. Num *fanteuil*, repimpada, ironica, espalhafatosa numa *toilette* teatral, D. Angela Pinto. No palco, espreitando, sob o olhar contrariado de Augusto Pina — Clemente Pinto e alguns dos novos.

***

Agora no corredor D. Angela Pinto passa em busca do espelho grande no *toilette*.

—Que tal?

—Ah! Eu já conhecia a Pierat! Deliciosa, maravilhosa a sua creação na *Vierge Folle*.

—Mas tem gostado?

—Eu lhe digo:

O seu sorrisosinho *canaille*, num piscar de olhos:

— Ela tem um real talento. Não é a sua peça. O resto — pff! Em Portugal... *heuresement*... representa-se melhor ou tão bem. Ah! Mas a *Vierge Folle!* A'manhã temos a *Marche Nupciale?*

— E', é...

— Pois hei-de vir. Eu tenho assinatura.

— Adeus Angelasinha. Está um encanto!...

Era o Lino Ferreira.

— Eu, filho?! Pff. Olha que isto é bom...

Etc.

* * *

Desta vez vimos menos jornalistas. Porquê? Supressão de bilhetes? O nosso colega o *Seculo* — sempre tão bem representado — tinha os seus quatro logares vagos. Uma grande vaga... de amuo.

N. de A.

Os Teatros

A festa de Seixas Pereira

Seixas Pereira é um actor novo, que em scena tem conquistado já muitos apausos e, na vida, tem conquistado muito amigos. Apezar de muito novo, em teatro, conseguiu evidenciar já inegaveis qualidades. E', além disso

Seixas Pereira
(Desenho de Amarelhe)

um actor simpatico; a simpatia é uma qualidade imprescindivel no teatro. E' metade do sucesso.

Seixas Pereira faz ámanhã a sua festa artistica, no teatro onde trabalha, no meio de um excelente grupo de artistas, o Politeama. Fá-la com a «Zazá», onde desempenha um papel interessante, realizando um excelente trabalho.

Seixas Pereira pede-nos para dizermos que respeita os logares captivos da imprensa.

Atrás do reposteiro

No proximo sabado de Alleluia é inaugurada, conforme noticiámos, a Grande Companhia de Opera Luso-Brasileira, sob a direcção do ilustre cantor sr. D. Francisco de Sousa Coutinho. Para o bom exito desta empresa muito teem contribuido os srs. dr. Lobo de Avila Lima, conde de Fontalva e Mauricio Hensen, antigo empresario alemão.

—O empresario Antonio de Macedo tomou ontem conta da direcção artistica do Eden Teatro. Começaram imediatamente os ensaios da nova revista «Buena dicha», original de Antonio Torres e Fernando Ferreira, com musica de Wenceslau Pinto, Alfredo Mantua e Raul Portela.

—A Companhia Franceza leva hoje á scena no teatro Nacional a peça «La Marche Nuptiale» de Henry Bataille. Madame Pierat desempenha o papel de «Grace de Plassane» e Lugné-Poë o de «Eugène». Os outros papeis estão distribuidos pelos artistas:

«Lechatellier», M. Camile Bert; «Claude Morillot», Allain Dhurtal; «Clenieres», Georges Raoul; «De Saussay», Léonce Corne; «General Duplessis Latour», Carme; «Joseph», Luxeuil; «François», Tenac; «Porteur de piano», Laurent; «Suzane Lechatellier», m.elle Luciene Givry; «M. Clezieres», Koresky; «Madame Aimée», Jane Chevrel; «Madame de Plassans», Bianchini; «Hortense de Plassans», Germaine Delbo; «Madame d'Audely», Christiane Lauray; «Mariette de Plassans», Bruse; «Maguet», Jane Marsay; «Juliene de Verneuil», Bruse.

—São do scenografo Frederico Aires os scenarios da peça «A Vida» com que reaparece em S. Carlos a companhia Alves da Cunha. Faz parte desta companhia o actor José Azambuja que há anos se encontra afastado da scena.

—As actrizes Alda Rodrigues e Maria Corte Real, que no dia 14 do corrente realizam a sua festa artistica no teatro Politeama, enviaram-nos cinco bilhetes para serem vendidos em beneficio dos nossos pobres.

—Julgamos poder afirmar que a companhia Luz Veloso, actualmente no Chiado Terrasse, parte dentro de pouco tempo em «tournée» pela provincia.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — Companhia francesa «Marcha Nupcial».
S. Luis — A's 21 — «Amor de mascara».
Politeama — A's 21,30 — «Amor, a quanto obrigas».
Avenida — A's 21-15 — «Phi-Phi».
Apolo — A's 21,15 — Não ha espectaculo.
Chiado Terrasse — A's 21 — «4.028 Lx.».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21,30 — «Box».
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Salão da Promotora (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sabados — Animatografo.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A ACTIVIDADE DOS VULCÕES

O sr. dr. Almeida Lima E OS futuros abalos scismicos EM PORTUGAL não haverá, por emquanto, razão para sustos

O sr. dr. Almeida Lima é o director do Observatorio Infante D. Luís e professor de fisica da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

Encontrámo-lo hoje á saida do gabinete de fisica, numa casa, especie de corredor, com um dos lados completamente envidraçado, por cujos vidros partidos, noite alta, costumam entrar os morcegos, ao que informa o preparador.

—Vimos ouvir v. ex.ª...

Um sorriso acolhedor e interrogativo por parte do sr. dr. Almeida Lima, dum aluno e dum preparador que assistem á entrevista.

—... sobre a actividade em que têm entrado simultaneamente vulcões das mais diversas partes do globo.

—Não é a minha especialidade... Ha outros com mais competencia... Sei aquilo que sabe toda a gente ilustrada...

—Sim, mas a sua modestia não nos desarma. Toda a linha de fraqueza do globo está a dar de si: Martinica e Haway estão inspirando cuidados. O Popocaptell, o Arequipa entraram em grande actividade; ultimamente o Vesuvio...

—Isso pode vir confirmar a hipotese do nucleo central contra a hipotese dos nucleos locais...

—Todos os vulcões estarão, portanto, em comunicação?

—Pode depreender-se isso dessa actividade simultanea...

—Esta crise que se está dando pode provocar um cataclismo de grande monta?

—Eu lhe digo: os varios pontos por onde a terra respira, os vulcões, têm periodos de crise seguidos de periodos de grande tranquilidade...

—Em que se preparam as crises...

—Por consequencia, esta grande entrada em actividade deve preparar uma grande tranquilidade futura...

Sorrisos da parte de todos os presentes. Acentuámos:

—Tranquilidade *futura*. Mas antes da tranquilidade...

—Não deve haver um grande cataclismo...

—Geral não, não queremos supor tanto! Mas cataclismos locais?

—A natureza põe acima dos interesses particulares o interesse geral. Essa quantidade de bocas de respiração garantem a terra contra um cataclismo. Mas quanto a catastrofes locais... E' sempre arriscado ser profeta...

Sorrisos de todos nós.

—Mas haverá catastrofes locais...—dissemos.

—E' de crêr que não cheguem cá. Se não se dessem por outros lados, podiamos ter por cá uma dessas visitas...

—Bem ruins de hospedar.

—E' certo. Mas um tremor de terra já não assusta muito a população de Lisboa.

Tem baixado tanto o preço da vida de cada um; as bombas, tiros, revoluções são tão frequentes, que um tremor de terra é um acidente sem importancia.

—Em todo o caso, sempre é um acidente que chega a todos... Olhe que a população é capaz de vir armar tendas na Rotunda, se desconfia da segurança das casas...

—Tranquilize, tranquilize todos. Queremos supôr que essas visitas que estão a preparar-se no interior da terra, serão para outros sitios. Afinal sempre falei...

Em resumo, acrescentou com um sorriso, está a preparar-se uma grande tranquilidade *futura*, isto é que é certo.

—Mas antes da tranquilidade...

—O que houver de acontecer, deve acontecer lá por fóra... Sintamo-nos muito contentes com isso.

Sorrisos...

—... Sim, não é por mal, mas cuido que este contentamunto deriva dum egoismo muito humanitario: o de nos julgarmos seguros...

C. M.

OS CASOS DO DIA

ANTES DA HORA PARLAMENTAR

O "Diario de Lisboa" entrevista OS QUE ESTÃO PARA USAR DA PALAVRA

O deputado Virgilio Costa

E AS AFIRMAÇÕES DO CHEFE DO GOVERNO

O sr. Virgilio Costa está no *buffette* do Parlamento, bebendo o ultimo gole da sua chavena de chá. Puzamo-lo para o lavabo. Canto discreto, com uma janela larga. Sobre um balcão bolos e chavenas vazias, onde os deputados vêem confraternizar depois de deitarem a abobada da Camara dos Deputados abaixo com ápartes violentos, que não chegam a transtornar o ritmo das grandes estatuas, adormecidas há muito.

—Tem a palavra reservada e espera ha duas sessões o chefe do governo para lhe pedir explicações...

«Já sabemos... Sabemos tambem que foi agredido, por um tal Estrela... Por agora, conte-nos a agressão.

—Foi de manhã, ás 8 horas, quando ia a passar na praça dos Restauradores. Encontrei um alferes da G. N. R., Vaqueira... Nem lhe tive tempo de dizer uma palavra, quando á minha direita vi esse tal Estrela, segurando fortemente com as duas mãos a bengala, descarregando-me uma pancada que apanhei num braço...

—Não levava bengala?

—Nem bengala; nem pistola, por acaso. Defendi-me, conforme pude... Ainda tentei agarrar na espada do alferes Vaqueira...

—E o homem?

—O Estrela sacou da pistola e meteu uma bala no cano... Não fez fogo. Este Estrela é chefe da policia, homem cadastrado e pertence ao grupo dos 13... Que confiança pode inspirar um homem a quem se atribuem já duas mortes? Tudo isto eu disse ao sr. Antonio Maria da Silva, quando falei, na sessão de homenagem aos parlamentares mortos...

—A que atribue a agressão?

—O Estrela foi preso durante o governo do sr. Cunha Leal. Andava, ao que constou então, metido em «mesquitadas». Eu não influi nada na prisão do homem, nem tinha que influir, porque não pertencia ao gabinete do sr. Cunha Leal... Ia lá para o ajudar, nada mais...

—Não andará aí outubrista por corda?

—Outubrista é o Estrela. Como sabe, tendo eu entrado no 19 de Outubro, fui o primeiro oficial que repudiei os assassinatos da noite tragica, horas depois, em carta que correu a imprensa...

—Vai falar...

—Dizer ao sr. Antonio Maria da Silva que estranho o ter-me acusado quando não estava presente. Afirmar que repudio, como deputado, o ele querer-me comparar ao Estrela... O relatorio que ele apresentou é uma mentira tremenda... Se o chefe do governo lhe liga importancia deve ser porque o Estrela é seu correligionario e pertence ao grupo dos 13.

—Mas não disse ao alferes Vaqueira...

—Não, não disse nada. Nem tempo tive de lhe falar...

—E se o sr. Antonio Maria da Silva não vier hoje á Camara?

—Protestarei ámanhã contra a sua ausencia...

O deputado Antonio Maia

E O SEU PROJECTO DE PENA DE MORTE

O sr. Antonio Maia, aviador e deputado, sempre vestido á paisana, nas sessões do Parlamento, medonhamente atarefado com a reunião da comissão de guerra, fala-nos junto a uma portinha que dá para a sala da Camara dos Deputados. Breves palavras, as bastantes para se saber.

—Tenho um projecto de lei para o restabelecimento da pena de morte...

—Que diz respeito apenas a militares...

—... Isso.

—E é hoje apresentado?

—Não!

—Diz-se que v. ex.ª conta com o apoio de grande parte da oficialidade... Até que tem já muitas assinaturas...

—Já tenho bastantes e conto com muito mais... Espero-as, para depois apresentar o meu projecto de lei...

—Que é tal qual, como antigamente?

—Sim, com pequenas modificações...

—Os casos?

—Insubordinação, alta traição, etc., etc., etc.

—Posso dizer que v. ex.ª não apresenta ainda hoje o seu projecto de lei?

O sr. Antonio Maia com a mão no reposteiro, á pressa:

—Pode dizer.

A reorganização da Guarda Republicana

No conselho de ministros efectuado hoje, procedeu-se á leitura do projecto de reorganização da G. N. R. que pelo ministerio do Interior deve ser publicado no sabado. Depois de publicado este diploma, que será imediatamente posto em execução, o chefe do governo dará ao Parlamento todas as explicações sobre essa medida.

Atropelado por um automovel

Cerca das 14 horas, foi atropelado, na Praça Luis de Camões, por um automovel do Congresso da Republica, Joaquim Almeida e Silva, que foi conduzido no mesmo automovel para o posto da Misericordia onde foi pensado na cabeça.

O sr. Pereira Osorio que ia no carro, seguiu a pé para o Congresso.

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, **por ser a melhor**

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51—TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

MELHORAMENTOS DA CIDADE

O Parque Eduardo VII E O Palacio das Exposições NUM PROJECTO que a C. M. L. não tem dinheiro para realizar

A C. M. L. marcou as 15 horas de hoje, para a apresentação aos jornalistas de um sedutor projecto do Parque Eduardo VII e do Palacio das Exposições que, dias atraz, já contempláramos, em fotogravura cuidada, na primeira pagina de um colega da noite. Trata-se de um trabalho de arte, realizado ha uns trinta anos pelo engenheiro francês Lusseau e que, trasportado tanto tempo decorrido para massa de vidraceiro e para as tintas dos aguarelistas do Pelourinho; nos dá uma ideia precisa do que pode vir a ser esse pedaço de terreno em que floresce agora um quarteirão de plantas anemicas.

Lá em cima, na colina que domina a Rotunda, ficará o Palacio das Exposições, elegante, orientalizado pelas suas três cupulas. Terá ainda duas torres, de 65 metros de altura—três vezes a estatua de D. Pedro IV. A obra, orçada antes da guerra em 800 contos, transportado o calculo para escudos-papel, ficará nuns doze ou treze mil.

Quanto ao parque, com os seus massiços de arvoredo, coretos, *restaurant*, duas lagoas ligadas por um pequeno riacho, ocupará uma area de quarenta hectares quadrados, ficando, pois, um pedacinho de terreno a servir de *terra de ninguem* e a intervalá-lo da Penitenciaria. A dois passos da Baixa, os habitantes da Lisboa de 1972 terão nele o sucessor do *Passeio Publico*, agora insuficientemente substituido por Avenida da Liberdade.

O parque, que o engenheiro Lusseau, quando da factura do plano, se comprometia a construir por 600 contos, entregando-o ao fim de dez anos da exploração á municipalidade, custará agora, numeros redpndos, oito a dez mil, isto a calcular por baixo,

O projecto, interessantissimo, oferece um pequeno inconveniente: a C. M. L. não tem recursos para a tornar uma realidade, nem possibilidade de os ver realizar. Tudo se resume a um trabalho de secretaria, que revela uma paciencia beneditiva e cuja exibição tem dois efeitos: fazer-nos crescer agua na boca, ante a perpectiva de um encantador parque a dois quilometros da rua do Ouro, e reconhecer o merito dos funcionarios da Camara Manicipal.

O projecto, em relevo, foi executado pelos srs. Luiz Duarte Silva, Raul Carapinha e Antonio Lameira Bueri e com a colaboração do chefe de serviços sr. Xavier da Silva, tendo custado dois mil escudos.

CLUB MAXIM'S

Depois das grandes festas carnavalescas neste Club, que alcançaram um grande exito, continuam a ser o «rendez-vous» da sociedade de elegante o conhecido e conceituado «Maxim's» nesta cidade.

Hoje exibem-se ali notaveis numeros de variedades e realiza-se um belo baile, abrilhantado por uma orquestra de tziganos.

CAMBIOS

DIA 9

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	57$000	60$000
Londres, cheque	4 5/8	4 1/2
» 90 d. v.	4 5/4	—
Rio Londres	7 13/16	—
Paris	1$059	1$033
Italia	$535	$601
Belgica	$993	1$021
Suiça	2$304	2$818
Espanha	1$861	1$918
Berlim	$045	$050
Holanda	4$520	4$635
Nova-York	11$864	12$194
Austria	1 —	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$000	1$100

TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Alves da Cunha

da qual faz parte a actriz BERTA DE BIVAR

A actriz Angela Pinto em representações

Sabado, 18 de março de 1922

1.ª representação do drama em 4 actos

A VIDA

original de **Artur Cohen**

A companhia foi reforçada com os seguintes elementos: **Samwel Diniz, Lino Ribeiro e Celeste Leitão**

ELENCO — JOAQUIM PRATA, Antonio Palma, Torres, Armando Cruz, Ernesto Alegria, Neves, João Santos, Maria Pinto, Isabel Berardi, Berta de Albuquerque, Maria Emilia e Maria Prata — Bilhetes á venda na bilheteira

Companhia Ceramica de Telheiras

RELATORIO DA DIRECÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS

Cumprindo as disposições estatutarias, vimos submeter á vossa apreciação as contas da gerencia da Companhia Ceramica de Telheiras, relativas ao ano de 1921.

A nossa Companhia instituiu-se por escritura publica de 5 de Janeiro de 1921 («Diario do Governo», III série, 8-1-921), registada no Tribunal do Comercio desta cidade.

Não pôde a Companhia laborar imediatamente, porquanto teve de proceder á instalação duma caldeira e maquinas novas, construção do respectivo edificio, dos edificios para escriterio, habitação do mestre da fabrica, garage e bem assim proceder á beneficiação de todos os maquinismos, que trabalhavam desde muito tempo, nas anteriores Sociedades exploradoras da fabrica de Telheiras.

A nova maquina, fornecendo uma potencia superior á antiga, aumentou a produção, obrigando a modificações na industria, não se tendo ainda completado as julgadas indispensaveis para o melhor aproveitamento da fabrica. Todas estas modificações e obras novas importaram em quantia elevada devido á carestia dos materiais e mão de obra, tendo-se obtido as verbas necessarias para a execução dessas obras com dinheiro proprio da Companhia, com a alienação das 600 acções em carteira e com os suprimentos que amavelmente nos foram feitos pelos Srs. Pinto & Sotto Mayor.

E' pois indispensavel a reorganização da nossa industria para melhor aproveitamento e valorização dos elementos que dispomos e assim podermos, a dentro das nossas Despesas Gerais, obter um lucro mais remunerador para o capital, satisfazendo os inumeros pedidos dos nossos produtos, o que não temos podido fazer por deficiencia de instalações. Para a remodelação que está naturalmente indicada carece a Companhia de elevar o seu capital e modificar os seus estatutos de forma a desempenhar a função industrial que lhe compete.

Tendo sido a conta de lucros e perdas de escudos 36.183$46,5 durante os seis meses de laboração, o conselho de direcção propõem-vos que esta verba seja aplicada pela forma seguinte:

5 o|o para Fundo de reserva legal	1.809$17
6 o|o para a Direcção	2.062$45
5 o|o para Dividendo	30.000$00
e a conta nova	2.311$84,5
	36.183$465,

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1922.

A Direcção
E. Valerio Vilaça
Domingos Pereira Campos
Pedro Bordalo Pinheiro
Fernando dos Santos Bizarro

Balanço em 31 de Dezembro de 1921

ACTIVO

Caixa	5.201$26
Devedores	16.146$34
Exploração	162.778$26
Lavoura	1.347$50
Maquinas, ferramentas e utensilios de fabrico	303.714$89,5
Moveis e utensilios	8.574$71
Obras	128.971$36
Propriedadades	90.000$00
Pagamentos adeantados	607$00
Transportes	58.119$70
Acções em caução	20.000$00
Total	790.851$02,5

PASSIVO

Capital	600.000$00
Credores	134.677$56
Gerencia caução	20.000$00
Lucros e perdas	36.183$46,5
Total	790.861$02,5

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1922.

Pela Companhia Ceramica de Telheiras
O Director Delegado
Fernando dos Santos Bizarro

Conta de lucros e perdas

LUCROS

Lucros realizados durante o ano	129.434$33

ENCARGOS

Despesas gerais	38.959$61,5
Juros e descontos	3.496$10
Gastos da fabrica	50.795$15
	36.183$46,5
Total	129.434$33

Pela Companhia Ceramica de Telheiras
O Director Delegado
Fernando dos Santos Bizarro

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com as prescrições legais, vem o vosso Conselho Fiscal declarar-vos que encontrou sempre na devida ordem e em boa arrumação as contas e livros desta Sociedade.

Os resultados obtidos no 1.º ano de gerencia apresentam-se-nos como tanto mais animadores quanto é certo que eles respeitam apenas a seis meses de laboração da fabrica, visto que, em virtude dos trabalhos de instalação e obras diversas de primeira necessidade, referidos no relatorio da Direcção, a fabrica não poude começar imediatamente a produzir.

Se atendermos ainda a que todas estas obras e trabalhos foram empreendidos numa época particularmente castigada pela extrema carestia dos materiais e mão de obra, não podemos deixar de concluir que os resultados obtidos excedem as previsões mais benevolas que seria legitimo formular.

Desta forma, sobejamente comprovados ficam o zelo e competencia com que a Direcção se houve no exercicio do seu cargo, e por isso lhe prestamos aqui a nossa homenagem.

Concluindo, temos a honra de propôr-vos:

1.º—Que aproveis o relatorio e contas da gerencia relativo ao ano de 1921.

2.º—Que a distribuição dos lucros seja feita conforme a proposta da Direcção.

3.º—Que aproveis um voto de louvor á Direcção.

Lisboa, 4 de Março de 1922

Manuel Maria da Silva Bruschy
José Gabriel Pinto Coelho
Paulo de Almeida Correia Leite de Artagão

Nacional Telef. C. 2049

1.ª recita extraordinaria

HOJE HOJE

Companhia Francesa de Madame Pierat

sob a direcção de **Lugné Poë**

A representação da peça em 4 actos de **Bataille**

LA MARCHE NUPTIALE

Marie Thérèze Pierat

no papel de GRACE DE PLASSANS

Lugné Poë no de EUGÈNE

EDEN-Teatro

BREVEMENTE

A SEMANA DOS 9 DIAS

de **Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes** — Musica de **Calderon**

Luxuosa montagem BREVEMENTE

POLITEAMA

A's 21,30 Telef. N. 3028

O grande exito de gargalhada

AMOR, A QUANTO OBRIGAS

4.ª feira, 16—Festa de Erico Braga

A CASACA ENCARNADA

A preferencia dos srs. assinantes termina ámanhã

A'MANHÃ — Récita de SEIXAS PEREIRA

ZA'ZA'

DOMINGO, 12 — Concerto extraordinario pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**, sob a regencia de Fernandes Fão

Festa do violinista LUÍS BARBOSA

TEATRO APOLO

A'manhã — Sexta-feira

Reaparição da COMPANHIA RUAS

1.ª representação da fantasia revista de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho e Ascenção Barbosa

BELO SEXO

apresentada com o maior brilhantismo e aparato

Direcção scenica de Pedro Cabral — Direcção musical de Bernardo Ferreira — Ensenação de Jaime Silva — Scenarios de Salvador, Mergulhão, Renda, Serra & Amancio, Rebelo Junior e José de Almeida

Guarda-roupa do «costumier» Jaime Valverde

SÉRIE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Ennes

A'manhã — em duas sessões

A's 20,30 e ás 22,30 — ESTREIA da revista em 2 actos e 12 quadros, original de Lino Ferreira e Antonio Caracino, musica original e coordenada de Luis Filgueiras e Hugo Vidal

GIGA-JOGA

desempenhada por toda a

Companhia Otelo de Carvalho

HOJE HOJE

4:028 Lx.

GRANDE SUCESSO

— NO —

TEATRO CHIADO TERRASSE

AVENIDA

Phi-Phi

Estão suspensas as entradas de favor

A'manhã

O João Ratão

Em festa de Antonio Silva

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE ITALIA

O QUE SE PASSOU EM FIUME

Os revoltosos desejam que a cidade seja italiana

O movimento de Fiume não é uma escaramuça sem importancia; é uma revolução que levanta todas as dificuldades com que foi preciso lutar quando Gabriel d'Annunzio se apoderou da cidade.

A culpa da revolta pertence ao sr. Zanella que, tendo visto o problema de Fiume resolvido mais a seu favor que dos *fasciti*, manteve uma parada de forças militares inutilmente, que irritaram profundamente o animo irrascivel e já irritado dos zelosos defensores da Italia.

O movimento vinha sendo preparado com antecedencia. Gabriel d'Annunzio havia sido procurado para dar o seu apoio e vir dirigir o movimento. Mas o poeta respondeu que neste momento, não se encontrava em disposições de abandonar as musas, para se meter em aventuras politicas. Ha mesmo quem diga que ele se pronunciou contra a oportunidade do movimento...

Mas o entusiasmo dos *fasciti* não fraquejou com a renuncia do seu antigo chefe e, emquanto procurava outro no secretario dele, ou num dos personagens mais importantes do outro movimento de Fiume que se encontra em Roma, rebentou a revolução, apressada pelo assassinio de um *fasciti*...

Os revoltados usaram de estratagema para obrigarem Zanella a fugir, mas antes tiveram o cuidado de obter dele por escrito, o compromisso de que não voltaria a intervir na politica de Fiume.

O governo revolucionario apoderou-se do poder e fez saber ao governo italiano que deseja a sua intervenção na administração da cidade conforme ao plebiscito de 1918.

O general Castelli tem empregado muitos esforços para pôr de acôrdo os diferentes partidos de Fiume, mas em vão. A agitação continúa, porque os revoltosos, cada vez em maior numero, só aceitam Fiume italiano, e não se submetem ao acôrdo realizado entre a Italia e a Yugo-Slavia, para um governo como o que derrubou.

De Veneza têm partido muitos homens que vão encorporar-se nas tropas de Fiume, sendo inutil a vigilancia empregada para os impedir de sair.

Deram-se mais incidentes que agravam a situação entre as duas nações: varios fasciti atacaram o consulado da Yugo-Slavia em Lara...

E' toda a serie de lutas, incidentes e dificeis negociações a que deu origem o movimento de d'Annunzio, que recomeça...

COISAS DA RUSSIA

O EXERCITO VERMELHO vai ser reduzido

apesar de Trotzky ser de opinião contraria

REVAL, 9

O «comité» da defeza dos «soviets» decidiu reduzir tanto quanto possivel os efectivos do exercito vermelho, apesar da oposição de Trotsky, que tinha aconselhado ao «comité» executivo central que regeitasse a proposta de Lenine, tendente a reduzir o exercito em 50 %. Trotsky entende qne o exercito russo se devia manter no maximo da sua força até á reunião da conferencia de Genova.—(U. P.)

A Inglaterra e os famintos russos

LONDRES, 9

As organizações inglesas que procuravam colher fundos a favor dos famintos russos, decidiram unir os seus esforços, criando uma vasta obra de assistencia, que enviará socorros para a Russia no mais breve espaço de tempo.

Depois da visita do dr. Nansen a Manchester a subscrição dos famintos russos atingiu vinte e tres mil libras, tendo o jornal «Manchester Guardian» colhido trinta e sete mil libras.—(U. P.)

QUESTÕES INTERNAS

NA INDIA E NA IRLANDA continuam as lutas

Em Belfast têm sido lançadas muitas bombas

LONDRES, 9

Continúa a efervescencia revolucionaria na India, estendendo-se o movimento para os distritos rurais. Têm-se feito concentrações e distribuições de tropas para impedir que a ordem seja alterada.—(U. P).

BELFAST, 9

Têm continuado as lutas nesta cidade, tendo sido lançadas muitas bombas. Uma criança de três anos ficou ferida, tendo morrido um rapaz de desoito anos e um homem que atravessava a rua para tratar dos seus negocios.—(U. P.).

OS ESTADOS UNIDOS

não assistem á Conferencia de Genova

WASHINGTON, 9

Os Estados Unidos não aceitaram o convite para tomar parte na Conferencia de Genova por isso que a consideram como exclusivamente destinada a tratar de interesses da Europa. —(R.).

DA IRLANDA

A ETERNA QUESTÃO IRLANDESA

O Ulster não quere reconhecer um governo catolico

O problema irlandês dá a impressão de que nunca chegará a solucionar-se. Uma das duas partes do problema está meia resolvida e poderá resolver-se definitivamente logo que o governo britanico tome a resolução de acabar o que principiou, concedendo á Irlanda a independencia completa.

A outra parte é muito dificil de solucionar: a luta entre a Irlanda do Norte e a Irlanda do Sul, baseada em convicções religiosas, dificilmente terminará.

Pode dizer-se mesmo que hoje a dificuldade do problema irlandês reside, em ultima analise, nessa oposição. Para conquistar a liberdade, bastaria o entusiasmo patriotico dos partidarios do sr. de Valera; mas, conquistada ela, em que situação ficaria a Irlanda, a braços com a guerra civil imediata?

A verdade é que o Ulster nunca se submeterá á Irlanda do Sul; prefere o dominio da corôa britanica, protestante como ela.

A Irlanda divide-se em duas partes irreconciliaveis: ambas querem a independencia, mas uma prefere submeter-se a uma nação estranha a reconhecer um governo que professe uma religião diferente.

E' esta diferença de crenças que arrasta e arrastará ainda por muito tempo sem solução o problema irlandês. De Valera continúa o seu movimento de independencia; em Linecrise está-se concentrando o exercito «sinnfeiner»; em Belfast respondem com mais tumultos, mortes, atentados, o costume...

E' um assunto em que pouco ha a prever. As lutas continuarão como sempre, de parte a parte. A Irlanda do Sul contra a corôa, porque quer ser livre e quer a Irlanda integra para ser uma nação, o Ulster contra a Irlanda do Sul porque não quer reconhecer um governo catolico.

O "VESUVIO"

continúa em erupção

NAPOLES, 9

O «Vesuvio» entrou de novo em erupção. A actividade do vulcão começou com ligeiros tremores de terra seguidos da aparição duma coluna eruptiva de 65 metros de altura. —(R.).

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.ª

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 | Londres—56, Ludgate Hill

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

- DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

AS BOMBAS DE ONTEM

AGRAVA-SE A GREVE DOS ELECTRICOS

São seladas as portas da Associação dos Empregados

Alguns agentes da Policia de Segurança do Estado procederam hoje durante o dia a varias diligencias para a descoberta dos autores dos atentados dinamitistas que ultimamente têm sido feitos contra os carros electricos, não se tendo efectuado nenhuma prisão.

No emtanto sabemos que aquela policia tem em seu poder uma pista segura, á qual liga grande importancia.

O sr. Zoferino da Silva, que se encontra dirigindo esta corporação, acompanhado de varios agentes, procedeu de manhã a uma rigorosa busca á séde do Sindicato do Pessoal dos Carris de Ferro, não tendo encontrado nada de suspeito, encerrando por ordem superior as portas daquela colectividade.

A'manhã ou depois devem ser restabelecidas as carreiras da Graça e Poço do Bispo, o que muito beneficiarão o publico que reside nestas localidades e tem os seus empregos nos varios pontos da baixa.

A direcção da Companhia Carris de Ferro está fazendo uma selecção sobre o pessoal que se inscreveu, sendo irradiados os que tenham processos ou mau comportamento anterior.

O coronel sr. Freiria teve hoje uma conferencia com o sr. presidente do ministerio sobre o caso da carris.

Procurou-nos o operario grevista sr. Antonio Carlos Raposo, para dizer que no ultimo discurso que pronunciou na sua associação não insinuou que as bombas sobre os carros foram lançadas por ordem do governo. Afirmou apenas — ele o diz — que foram arremessadas por pessoas estranhas á companhia. F.ca feita a rectificação.

DE LUTO

José Augusto Campos

Pelas 22 horas, faleceu ontem no hospital de S. José, aonde havia recolhido a fim de se sujeitar a uma melindrosa operação, o sr. José Augusto Campos, o «velho Campos», como era conhecido entre os clientes da sua barbearia do largo das Duas Igrejas. O corpo foi transportado para a sua residencia, calçada do Combro, 22, 1.º e depositado hoje na igreja do Socorro. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas. O extinto deixa viuva a senhora D. Conceição Campos e duas filhas, que se encontram na maior consternação.

GREVE DOS MARITIMOS

A solução do conflito vai ser entregue á Federação Maritima

Continua sem solução a greve das classes maritimas de longo curso.

Os fogueiros de mar e terra, na reunião de hoje, resolveram desligar-se da Federação Maritima e nomear uma comissão para, conjuntamente com a dos oficiais nauticos e tecnicos da marinha mercante, tratarem das suas reclamações junto da Companhia Nacional de Navegação.

Os inscritos maritimos e moços e marinheiros resolveram entregar a solução do conflito á Federação Maritima, que reune hoje, ás vinte horas.

Comissão das Vitimas de 5 de Outubro e de 14 de Maio

Um projecto de lei a entregar ao Parlamento

A comissão das Vitimas da Revolução de 5 de Outubro e de 14 de Maio pede a comparencia de todos os revolucionarios que entraram nestas duas revoluções ámanhã, 10, pelas 14 horas, no Parlamento, a fim de entregar um projecto de lei á mesa da Camara dos Deputados, que aumenta as pensões dos revolucionarios.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quioseques e tabacarias.

A TARDE PARLAMENTAR

O SR. CUNHA LEAL APRESENTOU HOJE UM PROJECTO DE LEI

regulando o funcionamento dos bancos e criando um organismo financeiro regulador das operações cambiais

O sr. dr. Pedro Martins, ministro de Portugal junto do Vaticano, foi hoje a primeira visita do hemiciclo parlamentar. O distinto diplomata entrou na sala um pouco antes da bora regimental, demorou-se algum tempo a contemplar o «panneau» das Constituintes e foi-se de abalada até aos Passos Perdidos com aquele ar de religiosa contemplação que lhe vem das ante-camaras do Vaticano.

* * *

A' margem do conselho de ministros. Afirmava-se hoje nos Passos Perdidos que o governo está na disposição de tomar medidas energicas contra os individuos que considera responsaveis pelos ultimos atentados dinamitistas.

* * *

Na proxima semana deve ser levantada a questão relativa á circular que obriga os professores primarios a realizarem excursões escolares ás quintas feiras.

* * *

A's 15 e 15 faz-se a primeira chamada, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal, Ausente o sr. dr. Domingos Pereira. Presentes 72 deputados e dois ministros: Guerra e Finanças.

* * *

O sr. Estevão Aguas envia para a mesa um projecto de lei assinado por vinte oficiais do exercito que são, ao mesmo tempo, deputados e que visa a conceder uma pensão á viuva e orfãos do tenente-coronel Ducla Soares, que foi director da Carreira de Tiro de Pedrouços e que em Africa inutilizou a sua saude ao serviço da Patria.

* * *

O sr. Carvalho da Silva declara que queria usar da palavra sobre varios assuntos — nada menos. Como não está nenhum membro do governo na bancada ministerial, desiste da palavra, lamentando que o governo não venha á Camara.

* * *

O sr. Lino Neto ocupa-se largamente de assuntos que se prendem com a lei da Separação. Protesta contra a maneira como foram confiscadas igrejas e alfaias, o que, em sua opinião, constitue um insulto á consciencia religiosa do pais. Diz que no Porto foram vendidos a mitra e outros objectos pertencentes ao prelado daquela diocese. Envia para a mesa um projecto de lei tendente a evitar que se repitam certos abusos.

* * *

O sr. Lino Neto:

—O culto não se faz sem despesas e o Estado, neste pais, apoderou-se de todas as receitas com que se podia fazer o culto.

O *leader* catolico cita o exemplo de Lloyd George, quando teve necessidade de fazer uma lei de Separação, deixando, no emtanto, os bens e as alfaias na posse do clero.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro alarga-se em considerações de oposição ás palavras do *leader* catolico; ou seja por virtude das condições acusticas da sala ou seja por virtude do sistema de oratoria intermitente do ilustre deputado democratico, na tribuna da imprensa não conseguimos juntar duas frases do orador. Ouvem-se nitidamente os apoiados do sr. Sá Pereira.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro:

—Empregar meios energicos para fazer cumprir a lei... evitar desperdicios de valores inestimaveis...

* * *

Os catolicos, apoiados pela minoria monarquica, pedem que seja votada a urgencia e dispensa do regimento para o projecto do sr. Lino Neto.

O sr. Sá Pereira — Ordem! Ordem! Ordem — do dia! E' votada a urgencia e negada a dispensa do regimento. Sussurro na sala.

* * *

O sr. Cunha Leal envia para a mesa um projecto de lei regulando o funcionamento dos bancos e criando um banco central. O orador justifica largamente o seu projecto, referindo-se ao estado de desvalorização a que chegou a nossa moeda fiduciaria.

* * *

O sr. Cunha Leal:

—Emquanto não iniciarmos essa rasgada politica que é necessario iniciar, urge que entravemos a marcha da desvalorização da nossa moeda, que nos pode levar para o abismo, em situação paralela com o que succedeu na Austria. A ideia que eu vou apresentar, á primeira vista parece a do celebre consorcio bancario, cujos resultados foram tão discutidos.

O sr. presidente:—E' a hora de se passar á ordem do dia.

O sr. Cunha Leal:—Peço a v. ex.ª que consulte a Camara sobre se posso continuar no uso da palavra.

De varios lados:—Fale! Fale! Este assunto é mais interessante do que o paleio em que temos perdido tanto tempo.

O sr. Cunha Leal continua no uso da palavra. Regista-se uma atitude simpatica da Camara.

* * *

Pelo projecto do sr. Cunha Leal, o banco central será o encarregado de fixar diariamente a divisa reguladora do cambio. As operações cambiais com o estrangeiro far-se-hão por intermedio dêsse organismo financeiro.

* * *

O projecto do sr. Cunha Leal estabelece varios principios moralizadores das operações bancarias. Nenhum banco poderá fazer operações cambiais sem ter o capital minimo de 3.000 contos.

O sr. Cunha Leal pretende dar a sua quota parte á obra de regeneração economica que é necessario fazer-se no nosso país. Declara que não quere adiantar-se á obra do governo, mas apenas contribuir para aquele conjunto de medidas financeiras que é necessario pôr em pratica e que vêem consignadas na propria declaração ministerial.

* * *

O sr. Antonio Maia propõe que o seu projecto relativo aos oficiais aviadores milicianos baixe á comissão de guerra. Foi aprovado. O mesmo deputado apresentou um projecto de lei que pretende evitar que os quadros do exercito sejam aumentados nos seus efectivos.

NO SENADO

Na presidencia o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Fernandes de Almeida; nos seus «fauteuils» 42 senadores, que aprovam a acta, sem reparos; e na bancada do governo os srs. ministros do Comercio e Agricultura.

Galerias regularmente concorridas.

O sr. Ribeiro de Melo protesta contra os atentados dinamitistas aos carros electricos, obra de certos «meneurs» e dá o seu voto ao projecto que pretende restabelecer a pena de morte logo que esse diploma seja apresentado nesta casa do parlamento.

(Apoiados).

O sr. ministro do Comercio declara que transmitirá as considerações do orador ao presidente do Ministerio.

A sessão continúa.

Para os nossos pobres

Na rua do Ouro, 180, 182, encontra-se em exposição uma interessantissima obra de arte feita pelo grande artista Machado de Castro e mandada construir por D. José I em 1775. Será vendida pela maior oferta, revertendo meio por cento da totalidade da venda para os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

A NOSSA MOCIDADE

A MENSAGEM DOS UNIVERSITARIOS

Uma carta do estudante coimbrão Feliciano Fernandes

Do sr. Feliciano Fernandes, recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Por serem menos verdadeiras as considerações que o sr. Vieira de Castro publicou há dias no *Diario de Lisboa*, a proposito duma entrevista que há dias tivera com um dos seus brilhantes redactores, permita-me v. que sucintamente lhe responda, lamentando, porém, que existindo na Universidade de Coimbra, como dizem, cinco centenas de estudantes monarquicos, não tivessem êsses meus colegas encontrado um estudante para responder a outro estudante, e se sujeitassem a entregar a sua defesa, ao sr. Vieira de Castro que—talvez com desgosto—já não é aluno da Universidade.

Mas, sr. director, se o sr. Vieira de Castro é, para os partidarios de D. Nuno e D. Manuel «o expoente maximo das suas inteligencias», eu, não olhando ao homem, mas ás «consciencias» daqueles que lhe deram essa delegacia, responder-lhe-hei, dizendo:

1.º—A mensagem que foi enviada pelos estudantes monarquicos de Coimbra, ao Conselho Superior da Politica Monarquica, por ocasião da sua vitoria eleitoral, não era assinada pela «Academia de Coimbra», conforme o sr. Castro pretende agora especular, para assim dar guarida ás três dezenas—como já confessara—de estudantes do liceu que nela enxertou, mas assinada pela «Universidade de Coimbra», conforme a transcreveu o *Correio da Manhã*.

2.º—Diz tambem, que «posteriormente á expedição do telegrama, foram «abatidos» os nomes de alguns estudantes integralistas que depois de o terem subscrito, entenderam, por um escrupulo respeitavel, que deviam riscar as suas assinaturas, não fosse alguem supôr que essa atitude implicava uma adesão formal á causa de El-Rei Dom Manuel II».

Com todo esse arrazoado, pretende o sr. Castro concluir:

a) que, por terem sido «abatidos» alguns integralistas, as listas já não somam a cifra primeiramente conhecida;

b) que dessa manifestação, só fazem parte estudantes manuelistas.

As afirmações do sr. Castro seriam duras desilusões para o orgão da Monarquia integralista, se este há muito não estivesse convencido que a academia que se diz monarquica tanto se enroupa de manuelista como duartista a questão da escolha do vestuario está somente no momento a solemnizar.

3.º e ultimo: Desmente que não hajam em Coimbra centros monarquicos. Pregunto:

Para que criaram o Centro Academico Democracia Cristã?

Foi para nele estudarem questões religiosas ou para poderem com maior segurança atacarem as instituições liberais e as leis da Republica, como o têm feito?

E as salas do jornal monarquico *A Restauração?*

Não é lá que reunem para tratarem da sua acção politica?

E, mais: se não têm um centro caracteristicamente politico, é porque preferem trabalhar nas trevas, ás escondidas.

E, denunciando um caso isolado, pelo qual teve o prudente cuidado de lhes esconder os nomes, termina o sr. Castro a sua carta, recomendando á laia de erudição a leitura dos artigos ultimamente publicados dos srs. Norberto de Araujo e dr. Trindade Coelho.

As palavras destes dois talentosos escritores serão para alguns desconhecidos, mas não para a maioria da academia, que os lê com enternecido interesse e que lhes sabe dar a verdadeira e clara interpretação.

Mas, como v. poderá não ter lido o n.º 116 de *A Noticia* de Coimbra, a que o referido sr. alude, «julgando tomar partido», incluso o remeto a v., para melhor apreciar dos processos de lialdade, hoje tão frequentemente usados.

E, julgando ter respondido a todas as passagens da citada carta, aguardamos com ansiedade a publicação dos nomes dos estudantes monarquicos, para, entre outros precalços... sabermos de futuro com quem poderemos contar.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, creia-me admirador sincero—*Feliciano Fernandes.*

O FORNECIMENTO DE FARINHA

para o concelho de Cezimbra

O deputado sr. Tavares de Carvalho entregou ao sr. ministro da Agricultura uma representação dos industriais de padaria do concelho de Cezimbra, pedindo que os seus estabelecimentos voltem a ser fornecidos de farinha pela fabrica do Caramujo e não pelas de Lisboa, como actualmente, o que lhes causa transtornos e despesas de transporte, o que, consequentemente, dará logar ao aumento do preço do pão ou a prejuizos dos industriais. O sr. ministro disse que ia mandar a representação para o comissariado geral dos abastecimentos, entidade por onde corre o assunto.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.

Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA